

Teorias e enfoques de desenvolvimento local: natureza e estratégias.

O desenvolvimento local possui uma característica diferenciadora, qual seja, o fato dele ser eminentemente endógeno. Isso significa que a participação dos atores locais é dada como certa e que o ponto de partida para a promoção do desenvolvimento são os atributos locais – humanos, sociais, econômicos, político-institucionais, culturais e ambientais. Então, o problema do desenvolvimento, quando visto a partir do “local”, passa a estar condicionado pela maneira particular de apropriação desses atributos locais por parte das representações do desenvolvimento. É dessa forma específica de apropriação que devem surgir as estratégias de promoção do desenvolvimento, isto é, estratégias no sentido de transformar processos históricos locais em processos locais de desenvolvimento. Posto isto, no trabalho o autor passa em revista teorias e enfoques desenvolvimento local com o objetivo de saber como a pesquisa recente, ao se apropriar das práticas sociais locais, vem respondendo àquilo que pode ser considerado o problema fundamental do desenvolvimento: como transformar processos históricos em processos de desenvolvimento? Serão analisados dois grandes grupos de teorias e enfoques: o primeiro possui em comum o fato de relacionar inovações, instituições e desenvolvimento; o segundo se vale das noções de capital (numa perspectiva ampliada) e de solidariedade. Dentre outras, o autor conclui que, em todos os casos, a ampliação das possibilidades de melhora está condicionada a uma percepção da realidade que envolve indivíduos, famílias, grupos sociais e comunidades; e que essas percepções, em termos da produção em particular, e em termos das diversas questões colocadas para o desenvolvimento, se apropriam da realidade buscando evidenciar relações sociais que não as mercantis apenas. Além disto, procura-se perceber os processos históricos no plano local como que de forma integrada aos processos mais gerais das sociedades mercantis desenvolvidas. Contudo, há aqui uma diferença fundamental: ou esses processos mais gerais são vistos como decorrência dos processos mais específicos, que ocorrem no plano local; ou os processos mais específicos são o resultado direto dos processos mais gerais. Dessa forma, ver as práticas sociais locais como fator de produção implica a busca incessante de uma melhora da performance local nos processos mais globais, inclusive não econômicos. E, por outro lado, ver aquelas práticas como recurso social implica criar mecanismos de defesa nos planos locais – em termos das questões colocadas para o desenvolvimento –, em relação aos processos prevalentes no plano global.